

Crianças hiperativas são 800 mil nos EUA

REGIS NESTROVSKI
Especial para o Estado

NOVA YORK — Cerca de 800 mil crianças norte-americanas voltarão às aulas esta semana sob efeito de um remédio. Trata-se do Ritalin (Ritalina, no Brasil), que auxilia o tratamento da hiperatividade, um dos distúrbios mais comuns entre crianças que se caracteriza pelo excesso de atividade, tensão, impulsividade, e dificuldade de realizar tarefas escolares e nenhuma concentração. Embora a Ritalina seja utilizada em crianças desde 1961, há fortes objeções a seu uso indiscriminado.

Muitas escolas mantêm o medicamento em seu estoque e, através de acordos estabelecidos com os pais, enfermeiras o ministram durante o período de aulas. "É como se uma criança tivesse asma, e a enfermeira da escola tratasse dela com um medicamento. Não há nenhuma novidade nesse sentido", diz

Glória Martini, porta-voz da Ciba-Geigy, o laboratório fabricante. Embora a Ritalina seja um estimulante, não se sabe de que modelo ela tem efeito de calmante sobre os hiperativos.

Na Public School, em Queens, um bairro de Nova York, ninguém toma Ritalina. "Achamos que isso não é necessário", diz a diretora, Norma Leguet. Ela diz que as crianças com algum problema são levadas pela psicóloga para o pátio

Nas escolas americanas, a Ritalina é parceira constante de escolares que têm hiperatividade

da escola para uma conversa diária: "Procuramos tratar da criança sem medicamento" afirma Norma.

OBJEÇÕES

O médico Larry Greenhill, presidente do Instituto de Psiquiatria de Nova York e pesquisador dos efeitos da Ritalina, aponta seus efeitos colaterais, que, embora conhecidos, são bastante graves: perda de apeti-

te, queda no peso, insônia, irritação, dores de estômago e dores de cabeça. "Já detectamos entre cinco e dez casos de alucinação", diz Greenhill.

O psiquiatra diz que a Ritalina começa a fazer efeito em apenas uma hora e é eliminada do organismo em um dia. "Depois de dois ou três dias, já dá para ver se a criança está reagindo ao tratamento ou não", afirma Greenhill. Ele identificou índices de melhora em 75% dos casos, graças ao uso do medicamento.

"Não há dúvidas de que a Ritalina funciona", diz Greenhill. A determinação de quem usará o medicamento é decidida estritamente entre o psicólogo e a família. A dosagem varia de acordo com cada caso. Em geral o tratamento se completa com sessões de psicoterapia e com uma observação constante por parte dos professores.

A cautela quanto ao uso da Ritalina sem acompanhamento psicológico — ou como substitutivo dele — se transforma em aberta oposição para o pastor Denis Clark, da Califórnia. Ele garante que a aplicação do medicamento é uma violação dos direitos humanos das crianças.



FAMÍLIA DE:

Abílio Alvaro da Costa Couta
pedimos contacto pelo Fs:
883-0544 - 883-0582 Falar c/
Nair ou Alberto.